

NOTA DE ABERTURA

O presente número da *Revista de Estudos Literários* subordina-se ao tema “Reescrita e memória: diálogos, cruzamentos e sobreposições” e é coordenado por Marta Teixeira Anacleto (Universidade de Coimbra) e Rita Bueno Maia (Universidade Católica Portuguesa). Chamo a atenção, desde já, para o seguinte: os trajetos académicos das duas coordenadoras, incluindo as publicações a que têm dado lugar e a respetiva docência, nas instituições em que ensinam, asseguram a qualidade, o critério de exigência e a pertinência do tema escolhido; é isso, de resto, que se espera desta revista (e que os leitores por certo reconhecerão), com as características que lhe são próprias e com o capital de saber que ela tem acumulado, desde a sua criação.

Em paralelo com o que fica dito, a problematização da memória e da reescrita, em conjugação com os estudos de tradução (que, nas últimas décadas, conheceram um impulso apreciável) e com a questão da história, obedece a uma lógica de abordagem de natureza interdisciplinar que cumpre realçar. Do ponto de vista epistemológico, esta é uma opção hoje consensualmente aceite como muito fecunda.

De certa forma, é isso que as coordenadoras sublinham ao longo da introdução que a seguir pode ler-se. Acresce a isto a consistência induzida pela dimensão teórica presente em vários dos contributos adiante insertos, não só pelo veio da teoria da tradução, mas também, em geral, pela relevância assumida pela noção de reescrita. É esse um dos eixos que permitem reafirmar a “oportunidade heurística” (palavras das coordenadoras) da temática que foi escolhida.

Considero muito significativo, tal como pode ser confirmado no texto introdutório, que tenham sido convocados, como ponto de

partida para este número e para o seu tema, duas publicações relativamente recentes, ambas de 2017. Uma delas foi coeditada por Bella Brodzki e Cristina Demaria (revista *Translation: a Transdisciplinary Journal*, vol. 6) e é dedicada à memória, em função da sua relação com a tradução, uma vez que ambas interagem nos processos que, cada uma por si, desenvolvem; a segunda, *Translation and Rewriting in the Age of Post-Translation Studies*, é um livro de Edwin Gentzler em que os fenómenos de reescrita se configuram como objeto de atenção, por parte dos Estudos Literários, dos Estudos de Tradução e dos Estudos de Cultura.

A chamada que, em tempo próprio, foi formulada por Marta Teixeira Anacleto e Rita Bueno Maia, perspetivava, desde logo, o sentido de oportunidade e a atualidade que a proposta então enunciada encerrava e encerra. Nela, sublinhava-se a plasticidade e a abrangência das categorias da reescrita e da memória, ao mesmo tempo que eram pormenorizados aspetos específicos de um vasto e plural campo de análise; esse domínio de trabalho contempla, em palavras das coordenadoras, “reescrita e testemunho na era da publicação efémera e virtual, reescritas ideologicamente empenhadas de figuras do subalterno, direito à memória e direito ao esquecimento, transgressões e apropriações da memória, a escrita de memórias como autotradução, entre tantos outros”. A resposta a este desafio está dada pelos onze estudos que adiante se encontram e que são referidos no texto preambular, distinguindo-se neles trabalhos teóricos e estudos de caso, ou seja, aqueles que discutem “obras de literatura lidas enquanto fenómenos de reescrita que buscam construir, revisar, corrigir e questionar memória e pós-memória.”

Para além da secção temática, este número da *Revista de Estudos Literários* completa-se com as secções habituais, isto é, com um ensaio não-temático e com um conjunto de resenhas críticas. Por fim, manifesto gratidão e apreço a Marta Teixeira Anacleto e a

Rita Bueno Maia pela competência com que desempenharam a tarefa que se propuseram levar a cabo; e agradeço igualmente às bolsseiras do Centro de Literatura Portuguesa o apoio logístico e editorial que deram a esta publicação.

Carlos Reis

<https://orcid.org/0000-0001-6492-3486>

